

Especial

Recursos para salvar os rios

Pacto Nacional pela Gestão das Águas oferece aporte financeiro de R\$ 3,75 milhões para resgatar os recursos hídricos do Estado

Ana Paula Herzog

Para preservar os rios e otimizar a utilização da água são necessários recursos financeiros e uma das formas de captar esses recursos é através do Progestão, programa que faz parte do Pacto Nacional pela Gestão das Águas, estabelecido pela Agência Nacional de Águas (ANA).

O Progestão estabelece uma série de metas e, como forma de incentivo ao seu cumprimento, oferece um aporte financeiro de R\$ 3.750.000,00, sendo uma parcela inicial de R\$ 750 mil a ser repassada ainda em 2014 o o restante em

OS NÚMEROS

R\$ 3,75
MILHÕES PARA INCENTIVO AO CUMPRIMENTO DE METAS

R\$ 750 mil
SERÃO RECEBIDOS PELA AGERH AINDA EM 2014

um período de até cinco anos.

E se depender do empenho da Agência Estadual de Recursos Hídrico (Agerh), o Espírito Santo já está com o recurso garantido. De acordo com o diretor de Planejamento Hídrico da Agerh, Robson Monteiro, o Estado está adiantado em atingir os resultados esperados, como no caso da rede de alerta, com a implantação das estações de monitoramento. O Estado já tem oito estações e a Agerh quer chegar logo às 14 estações até o final do ano.

“Outra meta é ter pelo menos metade das bacias do Estado com planos elaborados e por isso nosso avanço sobre os comitês que ainda não têm seus planos concluídos”, explica Robson, que ressalta a importância dos comitês das bacias no resgate dos recursos hídricos do Estado.

Na Região Metropolitana existem os comitês dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória. No Sul, os comitês dos rios Benevente e Itapemirim. E, no Norte, os dos rios São Mateus, Itaúnas e Doce, que foi o quarto comitê a implementar a cobrança pelo uso da água em rios de



RIO DOCE: meta é ter pelo menos metade das bacias hidrográficas do Estado com planos elaborados

domínio da União.

O plano de bacia com o conjunto de diretrizes do comitê são pré-requisitos e ponto de partida para outros avanços, por isso, Robson

Monteiro reforça que já existem propostas para a elaboração de planos e quase todos os comitês, com exceção do Itabapona.

A Agerh também busca aporte

de recursos financeiro de outras fontes como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e outros para consolidar a papel dos comitês.

METAS DO PROGESTÃO

Metas exigidas pela Agência Nacional de Águas (ANA) e atingidas dentro do Progestão:

- > **GESTÃO E CONTROLE** de eventos críticos
- > **ORGANIZAÇÃO** institucional do modelo de gestão
- > **CRIAÇÃO** do Conselho Estadual de Recursos Hídricos
- > **BALANÇO** hídrico
- > **PLANO ESTADUAL** de Recursos Hídricos
- > **MONITORAMENTO** hidrometeorológico
- > **OUTORGA** de direito de uso
- > **BASE CARTOGRÁFICA**
- > **FISCALIZAÇÃO**



BRUNO ZORZAL/ARQUIVO AT



KADIDJA FERNANDES/ARQUIVO AT

RIOS SANTA MARIA E JUCU fazem parte dos Comitês de Bacias Hidrográficas da Região Metropolitana da Grande Vitória

Tratamento de água e saneamento básico

ARQUIVO AT



CENTRAL de Tratamento da Cesan: R\$ 1 bilhão em saneamento

Flora Viguini

Toda atividade relacionada ao abastecimento de água potável, ao manejo de água pluvial, a coleta e tratamento de esgoto, a limpeza urbana, a manipulação de resíduos sólidos e ao controle de pragas fazem parte do saneamento básico.

No Estado, a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) é a responsável pela captação, tratamento e distribuição de água e na coleta e tratamento de esgotos, além da realização de estudos, projetos e execução de obras relativas a novas instalações e ampliações de redes.

Em relação à água bruta que a Cesan capta dos rios para abastecer a população, a empresa informou que a qualidade do recurso natural foi caindo no decorrer dos últimos anos em função da degradação dos mananciais pelo homem.

“A água que chega às estações de tratamento de água traz muito barro proveniente do assoreamento dos rios e construção irregular de estradas vicinais. Esse barro cai dentro do rio quando chove e chega para ser tratado nas estações, além do lixo que é impedido de entrar nas estações por gradeamento. Para lidar com essa situação, a empresa investiu em tecnologia e implantou

a flotação, que é a separação de partículas no processo de tratamento por meio de aplicação de bolhas de ar e na utilização de produtos químicos para potencializar esse tratamento”, informou a Cesan.

Nos bairros onde há redes de esgoto, por exemplo, 55% da população da Região Metropolitana tem cobertura de serviços de esgotamento sanitário, a Cesan explicou ainda que trata e devolve o esgoto sem poluir os rios, de acordo com a legislação exigida pelos órgãos ambientais. Nos últimos quatro anos foram investidos cerca de R\$ 1 bilhão em saneamento básico, no tratamento da água e esgoto.